



PROGRAMA 204
INFRAESTRUTURA PARA
O DESENVOLVIMENTO

PROGRAMA 204 - INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO

Temas
Estratégicos

Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar • Desenvolvimento Urbano e Rede de Cidades • Consolidação e Diversificação da Matriz Produtiva Estadual • Infraestrutura para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável • Gestão Governamental e Governança Socioeconômica

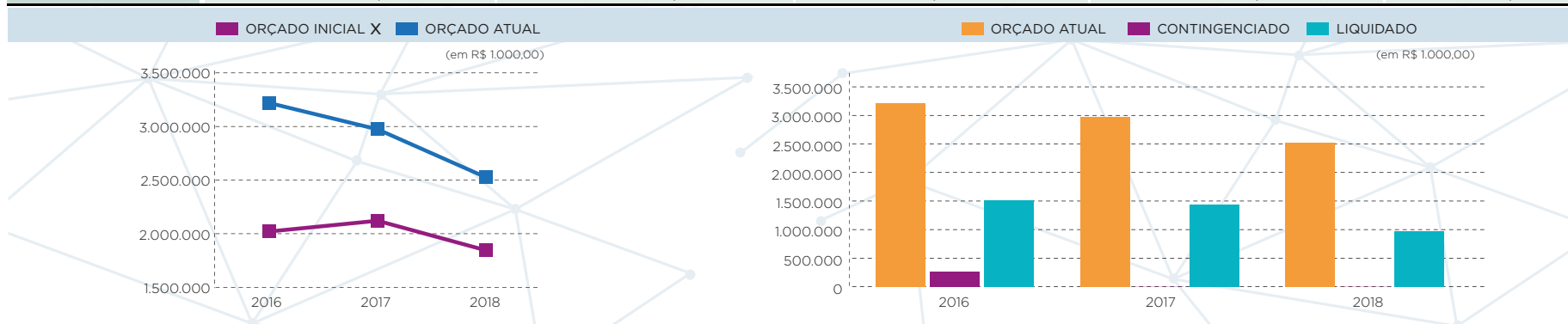
Ementa

Logística de transportes (construção e recuperação de ferrovias, implantação de sistemas viários, construção e modernização de portos e aeroportos, implantação de plataformas logísticas, construção, pavimentação e recuperação de estradas e revitalização da Hidrovia do São Francisco); Telecomunicações (ampliação e melhoria da qualidade da rede de banda larga, TV digital); Energia (aumento da produção de energias renováveis: eólicas, solar, biomassa energética, ampliação e modernização da rede de transmissão de energia elétrica) e Urbanização (melhoria de acessos e pavimentação de estradas, subestações, rede e iluminação pública).

ÓRGÃO(S)	Componentes do Programa			
	INDICADORES	COMPROMISSOS	METAS	INICIATIVAS
SAEB	0	0	1	1
SDE	0	0	1	1
SECTI	2	1	2	5
SEDUR	1	2	9	12
SEINFRA	2	8	29	60
SETUR	0	0	8	11
TOTAL	5	11	50	90

Recursos Orçamentários e Financeiros (em R\$ 1.000,00)

ANO	ORÇADO INICIAL	ORÇADO ATUAL	CONTINGENCIADO	LIQUIDADO	PAGO
2016	2.020.951,27	3.218.127,40	267.151,92	1.516.021,60	1.514.677,48
2017	2.120.849,55	2.973.405,58	0,00	1.441.932,96	1.402.098,52
2018	1.846.053,50	2.527.782,92	0,00	969.011,64	962.486,41



DESEMPENHO DO PROGRAMA					
COMPONENTES			RESULTADO		
Indicador da Evolução dos Indicadores do Programa - Ev_{IP} (%)	Indicador da Eficácia das Metas do Programa - Ex_M (%)	Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa - Ex_{OFC} (%)	Indicador de Desempenho de Programa - IDP (%)	Grau	Situação
100,00	58,77	40,91	71,69	3	BOM

Descritivo do Desempenho do Programa

1 INTRODUÇÃO

O Programa 204 – Infraestrutura para o Desenvolvimento, conforme o PPA-P vigente, possui 11 Compromissos, 50 Metas e 5 Indicadores, cuja execução envolve 6 Órgãos (Secretaria de Infraestrutura – SEINFRA, Secretaria de Desenvolvimento Econômico – SDE, Secretaria de Desenvolvimento Urbano – SEDUR, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação – SECTI, Secretaria de Turismo – SETUR e Secretaria da Administração – SAEB) e 13 Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis por Metas.

Trata-se de um Programa cuja transversalidade é evidenciada nos 5 temas estratégicos associados à sua ementa, predominando os que tratam do Desenvolvimento Urbano e Rede de Cidades e da Infraestrutura para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável (ambos presentes nos 11 Compromissos).

Com relação às prioridades associadas ao Programa, conforme estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO (Lei nº 13.727/2017), e associadas ao Programa, cabe registrar que estão abrangidas em três Compromissos e 14 Metas, dizendo respeito a:

- Prevenção aos Riscos Ambientais;
- Diversificação e Integração da Matriz de Transportes, com Ênfase nos Modais Rodoviário, Aeroviário e Ferroviário;
- Diversificação da Matriz Energética, Priorizando as Fontes Renováveis;
- Bahia Mais Digital – Acesso a Banda Larga;
- Mobilidade Sustentável na Região Metropolitana de Salvador focada no Sistema Metroviário; e
- Implantação de Corredores Estruturantes

2 INDICADOR DE DESEMPENHO DE PROGRAMA

O Programa Infraestrutura para o Desenvolvimento apresentou um **Bom Desempenho** no Ano III de execução do PPA, considerando a data de corte 31/10/2018, com o Indicador de Desempenho (IDP) alcançando **71,69%**, o que corresponde ao Grau 3. Contribuíram para esse resultado os indicadores associados às duas dimensões de análise:

Dimensão Resultado do Desempenho do Programa representada pela Evolução dos Indicadores – com **100%** – e pela Eficácia das Metas do Programa – com **58,77%**; e

Dimensão Esforço do Desempenho do Programa expressa pela Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira dos compromissos do Programa – com **40,91%**.

2.1 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho

O desempenho do conjunto dos Indicadores do Programa reflete a evolução de todos os cinco Indicadores no sentido da sua polaridade. São representativos dessa situação os Indicadores:

- IP1 – Desempenho operacional do sistema metroviário;
- IP2 – Índice de clientes consumindo gás natural;
- IP3 – Índice de pontos de acesso à banda larga;
- IP4 – Participação percentual da capacidade instalada de geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis na capacidade instalada total de geração de energia elétrica do estado; e
- IP5 – Velocidade média contratada de enlaces da Infovia Digital da Bahia.

Dentre os comentários sobre a evolução positiva dos Indicadores apresentados pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis, destaca-se o fato de que a ampliação de serviços e as entregas realizadas pelo Programa contribuíram com as respectivas variáveis que compõem tais Indicadores.

Com relação à sua representatividade, observa-se que os Indicadores apresentam algum grau de aderência aos respectivos Compromissos aos quais estão vinculados, de modo que a sua evolução captura, em certa medida, os resultados gerados no âmbito dos Compromissos, expressos pelo nível de execução das Metas.

Ainda em relação à representatividade, ressalte-se que existe um Indicador sensibilizado por mais de um Compromisso, assim como Compromissos vinculados, individualmente, a mais de um Indicador. Também merece ser observado o fato de que, dos 11 compromissos, seis (54,55%) não estão vinculados a indicador, embora possam contribuir indiretamente para o comportamento do conjunto de Indicadores do Programa. São eles:

- C3 – Promover a infraestrutura urbana e rural para o desenvolvimento sustentável no Estado;
- C5 – Diversificar a matriz de transportes do estado aumentando a integração entre os modais;
- C7 – Realizar ações integradas de segurança viária para reduzir acidentes de trânsito;

- C8 – Promover a utilização racional e eficiente de energia elétrica nos setores público e privado;
- C10 – Fortalecer a regulação e a fiscalização dos serviços públicos delegados a terceiros na área de transporte, garantindo a qualidade, a eficiência e a modalidade tarifária; e
- C11 – Acompanhar a política energética por meio dos principais indicadores de situação de evolução do sistema energético.

Vale registrar que este componente do Programa passou por uma revisão, resultando na definição de dois novos Indicadores, que passaram a ter vigência a partir de 2018. São eles: IP1 e IP2.

No que se refere ao Indicador da Eficácia das Metas do Programa, observa-se o seguinte comportamento com relação ao valor planejado para 2018:

- 15 Metas (30,00%) apresentam uma execução abaixo de 60%, com Graus de Eficácia 1 (Insuficiente) ou 2 (Regular);
- 9 Metas (18,00 %) estão com execução igual ou superior a 60%, com Graus de Eficácia 3 (Bom);
- 14 Metas (28,00%) exibem uma execução igual ou superior a 90%, com Grau de Eficácia 4 (Ótimo), dentre as quais 7 (14,00% do total de Metas) têm execução igual a 100% e 6 (12,00% do total de Metas), uma execução superior a 100%; e
- 12 Metas (24,00%) estão enquadradas na situação “Não se Aplica”, considerando não ter sido planejada qualquer execução até o exercício de 2018.

O principal motivo apresentado pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis por Metas, cuja execução foi superior a 100%, refere-se à ocorrência de demandas não previstas inicialmente. Por sua vez, as explicações apresentadas para as situações com execução inferior a 60% estão predominantemente associadas a: (i) insuficiência de recursos orçamentários ou financeiros; e (ii) Metas com execução em andamento, cuja conclusão está prevista para o final do exercício ou do PPA, o que não foi capturado na data de corte dos dados para a presente análise.

Por seu turno, ao analisar o comportamento das Metas em relação ao valor esperado para o PPA, considerou-se que, sendo quatro anos o período da sua realização, o valor anual de referência para a execução de uma Meta pode ser o correspondente a 25%, o que permite definir a faixa referencial de alcance da Meta no ano III do PPA em torno de 75%, ressalvadas as especificidades cabíveis. Desse modo, ao comparar o valor apurado da Meta em 2018 com o valor esperado para o PPA, verifica-se a seguinte situação:

- 15 Metas (30,00%) apresentam uma execução igual ou superior a 75%;
- 10 Metas (20,00%), com execução igual ou superior 25% e inferior a 75%;
- 25 Metas (50,00%) estão com execução inferior a 25%, observando que destas, 19 (38,00% do total de Metas) se encontram com 0% de execução no ano III do PPA e contemplam todas aquelas 12 Metas enquadradas na situação “Não se Aplica” e sete com Grau de Eficácia 1. Vale registrar que algumas dessas Metas podem se encontrar em processo de execução, com conclusão prevista para o final do PPA.

Considerando as 11 Metas relacionadas aos cinco Compromissos associados diretamente aos Indicadores de Programa, quatro apresentam uma execução igual ou superior a 60%, enquadrando-se nos Graus 3 e 4 em relação à sua Eficácia. Possivelmente, essas Metas exercem maior influência sobre

o comportamento dos Indicadores do Programa. Cabe mencionar que três Metas apresentam execução inferior a 60% (Graus 1 e 2) e cinco se enquadram na situação “Não se aplica” por não ter sido programada execução até o exercício em análise. Vale registrar que, em geral, indicadores podem ser afetados por outros fatores que não estão associados diretamente. Nesse sentido, é possível que outros Compromissos do Programa, mesmo não possuindo associação direta com os Indicadores, possam ter influenciado o seu comportamento.

2.2 Análise da Dimensão Esforço do Desempenho

Para a análise dessa Dimensão, cabe apresentar os quatro conceitos que são utilizados na metodologia da Avaliação de Desempenho de Programas do PPA-P, detalhada neste relatório, na Seção 4.1 – Metodologia da Avaliação. São eles:

- **Execução Orçamentário-Financeira** – obtida a partir da relação entre os Valores Liquidado e Orçado Atual, subtraído do Valor Contingenciado, de cada exercício, a partir do qual é atribuído um grau para cada Compromisso de Programa;
- **Média da Execução Orçamentário-Financeira** – fornece a média da **Execução Orçamentário-Financeira** de cada Compromisso, nos três exercícios em análise (2016, 2017 e 2018);
- **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa** – valor padronizado que expressa a relação entre a soma dos Graus de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, em cada exercício; e
- **Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** – expressa a média do **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa**, considerando os três exercícios em análise (2016, 2017 e 2018).

Com relação ao Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa, em cada exercício, este foi **48,48%** em 2016, **50,00%** em 2017 e **24,24%** em 2018, resultando na média de **40,91%**. Cabe destacar que: (i) o Compromisso 12 – Expandir o mercado de gás natural com ênfase na interiorização, massificação e diversificação dos segmentos industrial, automotivo, comercial e residencial não apresentou execução orçamentária no período; e ii) o Compromisso 11 – Acompanhar a política energética por meio dos principais indicadores de situação de evolução do sistema energético também não apresentou execução orçamentária no período, embora tenha recursos contingenciados no exercício de 2016.

Considerando o montante de recursos do Orçamento Atual, para os três exercícios, e seus respectivos valores liquidados, conforme Gráfico 1, o Programa apresenta a seguinte execução orçamentário-financeira:

- 2016: 51,37%;
- 2017: 48,49%; e
- 2018: 38,33% (este valor é parcial, com data de corte 31/10).

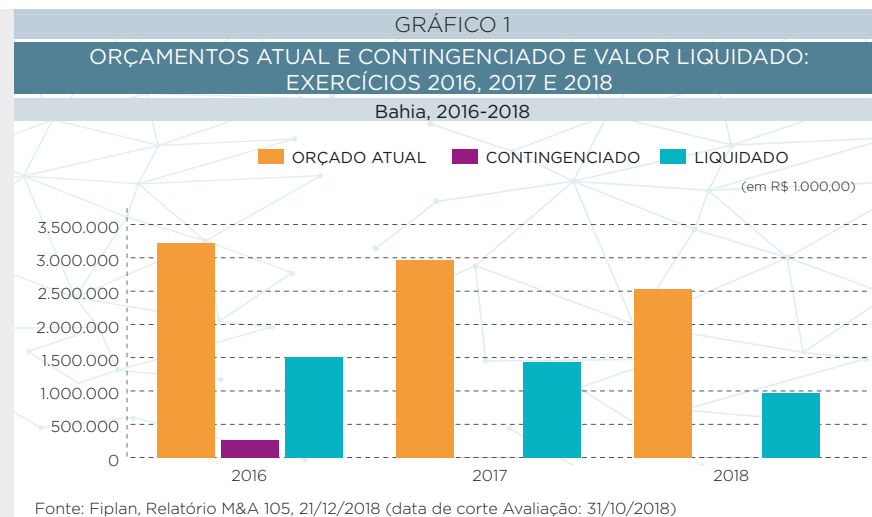
Cabe salientar que dois Compromissos concentram o maior volume de recursos, sendo responsáveis por 81,45% do Orçamento Atual do Programa, considerando-se a média do período (2016 a 2018). Esses Compromissos são os elencados a seguir, ressaltando que o primeiro deles abarca, em média, 45,82% do valor do Orçamento Atual:

- C2 - Promover a mobilidade urbana e interurbana, contemplando transporte sobre trilhos, infraestrutura e equipamentos necessários visando a implantação do Sistema Estrutural de Transporte Público; e
- C5 - Diversificar a matriz de transportes do estado aumentando a integração entre os modais.

Sob a perspectiva da Média da Execução Orçamentário-Financeira, esses Compromissos apresentam, respectivamente, os seguintes valores: 53,80% e 45,86%.

É possível verificar que os Compromissos relacionados com maior participação no montante do Orçamento Atual abrangem Metas com perfil de execução de obras de infraestrutura, dentre as quais: construção e reestruturação de vias de tráfego na Capital e cidades do entrono da Região Metropolitana de Salvador (RMS); expansão e recuperação da malha rodoviária; e implantação, ampliação e reforma da estrutura aeroportuária regional. Possivelmente, o porte dessas obras justifica o maior aporte de recursos direcionados a esses Compromissos. Por sua vez, a maioria dos Compromissos com menor participação possuem Metas que guardam relação, predominantemente, com a realização de estudos, a implantação de projetos e o desenvolvimento de outras ações, o que, em geral, não requer maior volume de recurso.

O resultado alcançado pela **Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira** do Programa é relativamente baixo (**40,91%**). Entretanto, o seu impacto no IDP do Programa Infraestrutura para o Desenvolvimento é atenuado pela melhor performance dos indicadores associados à Dimensão Resultado do Desempenho (Evolução dos Indicadores e Eficácia das Metas do Programa). Isto se deve ao fato de tratar-se de um indicador representativo da Dimensão Esforço do Desempenho, cujo peso é menor no cálculo do IDP. No entanto, essa contribuição poderia ter sido mais significativa, caso o nível de execução orçamentário-financeira do Programa, que é influenciado pelo comportamento de cada Compromisso do Programa, fosse mais expressivo. Compromissos com menor participação no Orçamento Atual do Programa e com baixa execução orçamentário-financeira influenciam o resultado desse Indicador, inclusive considerando o fato de dois Compromissos não possuírem execução orçamentário-financeira no período.



É importante considerar que o comportamento da execução orçamentário-financeira pode refletir possíveis impactos de continuidade sofridos pelos respectivos projetos, programas e ações dependentes de recursos oriundos de transferências da União, de recursos externos ou de outras fontes que estão submetidas a um cenário político e econômico restritivo.

2.3 Conclusão

O Programa Infraestrutura para o Desenvolvimento alcançou um **Bom Desempenho**, registrando resultados relativamente satisfatórios, do ponto de vista das entregas programadas por meio das Metas do Programa. Destaca-se o comportamento da Dimensão Resultado, com uma forte atuação da Evolução dos Indicadores seguido do desempenho regular do Indicador de Eficácia das Metas. No entanto, a Dimensão Esforço, representada pela Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira, não apresenta boa performance. Chama atenção o fato de 24% das Metas se encontrarem na situação “Não se Aplica” no III ano de execução do PPA-P, implicando não ter sido planejada qualquer execução até o exercício de 2018. Outro ponto refere-se à concentração do Orçamento Atual em três Compromissos. Por outro lado, é possível que o Programa tenha conseguido dinamizar sua gestão para a consecução de suas entregas, mesmo diante de uma conjuntura política e econômica restritiva.

Esse desempenho do Programa Infraestrutura para o Desenvolvimento se materializa, primordialmente, em ações voltadas à:

- implantação do Sistema Metroviário Salvador-Lauro de Freitas (SMSL);
- melhoria da malha rodoviária, com construção de estradas e reestruturação de rodovias;
- execução de obras de infraestrutura viária (construção, restauração, pavimentação ou duplicação) – Via Metropolitana Camaçari-Lauro de Freitas; Anel Viário e rotatória de Candeias; Via Atlântica; Vias do Polo; Via do Cobre; Via Cascalheira;
- ampliação e reforma da estrutura aeroportuária regional – terminais aeroviários de Canavieiras, Itaberaba, Jequié e Prado;
- execução de obras de contenção de encostas em mais de 100 áreas de risco de Salvador e Região Metropolitana; e
- desenvolvimento da base de dados georreferenciada da geração, transmissão e distribuição de energia elétrica.

Fonte: Iplan / Extração: 21/12/2018 / Data de corte: 31/10/2018



PROGRAMA 205
PACTO PELA VIDA

PROGRAMA 205 - PACTO PELA VIDA

Temas
Estratégicos

Pobreza, Inclusão Socioprodutiva e Mundo do Trabalho • Desenvolvimento Urbano e Rede de Cidades • Saúde e Assistência Social • Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte • Segurança Pública Cidadã • Meio Ambiente, Segurança Hídrica, Economia Verde e Sustentabilidade • Geração, Cidadania e Direitos Humanos • Gestão Governamental e Governança Socioeconômica

Ementa

Drogas e violência; Cidadania e Direitos humanos; Grupos sociais vulneráveis; Qualificação dos serviços de segurança; Juventude; Inteligência policial; Espaço público e segurança comunitária; Mulheres, gênero e diversidade; Igualdade racial; Gestão de riscos; Comunicação; Proteção ao Patrimônio; Planejamento e regionalização de unidades de segurança.

Componentes do Programa

ÓRGÃO(S)	INDICADORES	COMPROMISSOS	METAS	INICIATIVAS
GAB GOV	0	1	1	1
SEAP	1	1	3	7
SEC	0	0	1	4
SECTI	0	0	0	2
SECULT	0	0	1	2
SEDUR	0	1	1	1
SEINFRA	0	0	0	1
SEMA	0	0	1	3
SEPROMI	0	0	0	3
SERIN	0	0	1	1
SETRE	0	0	3	5
SJDHDS	3	5	17	28
SPM	0	0	0	3
SSP	4	8	27	62
TOTAL	8	16	56	123

Recursos Orçamentários e Financeiros (em R\$ 1.000,00)

ANO	ORÇADO INICIAL	ORÇADO ATUAL	CONTINGENCIADO	LIQUIDADO	PAGO
2016	4.136.382,57	4.961.098,51	162.596,62	4.609.606,38	4.568.915,44
2017	4.049.771,60	4.751.973,21	0,00	4.544.528,20	4.499.191,85
2018	4.793.255,76	4.936.194,96	0,00	3.473.753,55	3.471.363,49